ISSN: 2358-8829

ENTRE LIVROS E VIVÊNCIAS: OS GRUPOS DE LEITURA COMO ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM E CONSTRUÇÃO COLETIVA DO CONHECIMENTO

Maria Aletheia Stedile Belizário [1]
Fabrícia Silva Araújo[2]
Laryssa Barros Araújo [3]

RESUMO

Os grupos de leitura vêm se consolidando como espaços potentes de construção coletiva do conhecimento, ampliando as possibilidades de aprendizagem dentro e fora da escola. Em uma sociedade marcada pela velocidade das informações, hiperconectividade e pelo enfraquecimento das práticas de escuta e diálogo, a leitura compartilhada surge como caminho de formação crítica, sensível e humana. Nesse contexto, o presente artigo tem como objetivo refletir sobre a importância dos grupos de leitura na educação, evidenciando suas contribuições para o desenvolvimento do pensamento crítico, da argumentação, da interpretação textual e das relações interpessoais. A pesquisa possui abordagem qualitativa, com base fenomenológica, de caráter bibliográfico e exploratório, fundamentada em autores que discutem leitura, formação humana, aprendizagem colaborativa e mediação pedagógica, tais como Valente e Domingos (2019), Barros e Haiashida (2021) e entre outros. Além disso, busca compreender os grupos de leitura como espaços de troca, pertencimento e democratização do acesso ao conhecimento, especialmente em contextos formais e não formais de ensino, nos quais aprender ultrapassa os limites tradicionais da sala de aula. Os resultados apontam que a prática da leitura coletiva favorece não apenas o desenvolvimento cognitivo dos participantes, mas também o fortalecimento da empatia, da escuta sensível e da autonomia intelectual. Observa-se, ainda, que os grupos de leitura tornam as experiências educativas mais significativas ao promoverem o encontro entre diferentes vivências, interpretações e perspectivas de mundo, possibilitando que o conhecimento seja construído de maneira mais dialógica e participativa. Conclui-se, portanto, que os grupos de leitura representam importantes espaços de formação humana, contribuindo para o desenvolvimento de sujeitos mais críticos, reflexivos e sensíveis às diferentes realidades. Mais do que incentivar o hábito da leitura, esses ambientes ampliam horizontes, fortalecem vínculos entre pessoas de diferentes regiões do Brasil e promovem trocas de experiências, perspectivas e conhecimentos. Nesse contexto, os grupos de leitura independentes reafirmam a importância do diálogo, da escuta e da construção coletiva de saberes, demonstrando como a leitura pode atuar como instrumento de aproximação social, pertencimento e transformação individual e coletiva.

Palavras-chave: Leitura; Educação; Conhecimento; Literatura; Ensino.

[1] Mestre em Geografia pelo Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, aletheiastedile@servidor.uepb.edu.br;
[2] Mestranda em Geografia pelo Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, araujo.sfabricia@gmail.com
[3] Doutora em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pernambuco - araujo.laryssa94@gmail.com